

# INTERAÇÕES MUSICAIS NAS AULAS SÍNCRONAS: DESAFIO E NECESSIDADE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA EAD

*MUSICAL INTERACTIONS IN SYNCHRONOUS CLASSES: CHALLENGE AND NEED FOR DEGREE COURSES IN EAD MUSIC*

Alysson Siqueira – Centro Universitário Internacional UNINTER

Jeimely Heep Bornholdt – Centro Universitário Internacional UNINTER

[alysson.s@uninter.com](mailto:alysson.s@uninter.com), [jeimely.b@uninter.com](mailto:jeimely.b@uninter.com)

**Resumo.** Este estudo explora as práticas musicais síncronas em um curso de Licenciatura em Música EaD, destacando seu potencial para aprendizado colaborativo e vivências musicais coletivas essenciais à formação pedagógica. O objetivo da pesquisa é mostrar que, apesar de desafios como latência, desigualdade no acesso à tecnologia e limitações de equipamentos, soluções podem ser encontradas a partir de planejamento pedagógico criativo, uso de ferramentas tecnológicas específicas e capacitação docente contínua. Essas práticas, quando inclusivas e bem estruturadas, enriquecem a formação de educadores musicais, integrando habilidades digitais e artísticas. **Para dar conta desse objetivo, a metodologia utiliza pesquisa bibliográfica para apoiar relatos de experiência de práticas musicais aplicadas com êxito na atividade docente dos autores.** Práticas essas que contribuem para a qualificação de profissionais capazes de atuar em cenários contemporâneos, que demandam inovação e adaptação às novas realidades do ensino musical.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Licenciatura em Música; Práticas Musicais Síncronas; Formação Pedagógica; Tecnologias Educacionais.

**Abstract.** This study explores synchronous musical practices in a distance learning undergraduate degree in Music program, highlighting their potential for collaborative learning and collective musical experiences essential to pedagogical training. The research aims to demonstrate that, despite challenges such as latency, inequality in access to technology, and equipment limitations, solutions can be found through creative pedagogical planning, the use of specific technological tools, and continuous teacher training. These practices, when inclusive and well-structured, enrich the training of music educators by integrating digital and artistic skills. **To achieve this objective, the methodology employs bibliographic research to support experience reports of musical practices successfully applied in the authors' teaching activities.** These practices contribute to the qualification of professionals capable of operating in contemporary scenarios that demand innovation and adaptation to new realities in music education.

**Keywords:** Distance Education; Degree in Music; Synchronous Musical Practices; Pedagogical Training; Educational Technologies.

## 1 Introdução

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa viável e necessária para o ensino superior, especialmente em áreas que demandam práticas interativas, como a música. No contexto da Licenciatura em Música, as aulas síncronas oferecem uma oportunidade única para promover interações musicais entre professores e alunos, mesmo à distância. Contudo, a questão central que este artigo busca explorar é: como promover interações musicais efetivas nas aulas síncronas de um curso de Licenciatura em Música EaD?

As interações musicais são fundamentais para o aprendizado efetivo na música, pois permitem que os alunos não apenas absorvam conteúdos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas e criativas. A literatura aponta que a utilização de tecnologias de videoconferência pode facilitar essas interações, permitindo que os alunos participem ativamente de atividades musicais em tempo real (Gohn, 2009). No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos, como a questão da latência, apontada por Siqueira e Bornholdt (2024) durante o 29º CIAED.

O objetivo geral deste estudo é demonstrar, por meio de experiências reais, que práticas musicais síncronas são possíveis na EaD. Para isso, propomos três objetivos específicos: primeiro, apresentar a necessidade das práticas musicais no ensino superior EaD; segundo, discutir os fatores que dificultam essas práticas; e terceiro, apresentar estratégias utilizadas em aulas para viabilizar as práticas musicais síncronas a distância. A pesquisa se baseia na premissa de que a interação efetiva entre docentes e discentes não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação integral do aluno como músico.

A pesquisa tem natureza qualitativa, com enfoque exploratório-descritivo. Essa abordagem permitirá investigar as interações musicais nas aulas síncronas em um curso de Licenciatura em Música EaD, utilizando fontes documentais e literatura existente para compreender as práticas e desafios enfrentados.

**O referencial teórico foi extraído da literatura existente sobre educação musical a distância, práticas pedagógicas em ambientes virtuais e interações musicais em contextos síncronos.**

**Ainda, como fonte de dados, procedeu-se a análise de documentos institucionais relacionados ao curso de Licenciatura em Música EaD, incluindo o PPC, os Planos de Aula das disciplinas, além das Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNs, de Música e das Licenciaturas.**

**Além das fontes bibliográficas e documentais**, serão incluídos relatos de experiência provenientes da prática docente dos autores no curso de Licenciatura em Música EaD. Esses relatos descreverão situações reais vivenciadas durante as aulas síncronas, abordando as estratégias utilizadas para promover interações musicais, os desafios enfrentados e os resultados observados. As práticas selecionadas para esses relatos foram aquelas com maiores *feedbacks* positivos verificados no *chat* da própria aula e posteriormente, tanto na tutoria como na produção e compartilhamento de postagens em redes sociais. Essa seção fornecerá uma perspectiva prática e reflexiva sobre a implementação das práticas musicais no ensino a distância.

Ao investigar as interações musicais nas aulas síncronas, este artigo busca contribuir para um entendimento mais profundo sobre como as tecnologias podem ser utilizadas para superar barreiras e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. A partir da análise das práticas adotadas por educadores e alunos em cursos de Licenciatura em Música EaD, espera-se oferecer alternativas de ensino que possam ser aplicadas em contextos semelhantes.

## **2 A Necessidade das Práticas Musicais na Formação Superior**

A educação musical desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capazes de atuar em diversas áreas, como ensino, performance e produção musical. No contexto do ensino superior, especialmente na modalidade a distância, a implementação de práticas musicais é essencial para garantir que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas e criativas. **De acordo com Beineke (2003, p. 87), “aprende-se música fazendo música. Aprende-se música também falando sobre música, analisando, refletindo sobre**

**ela, mas a vivência musical sempre precisa estar presente". A música é, portanto, uma arte que se expressa por meio da interação e da prática, tornando-se imprescindível que as instituições de ensino superior reconheçam essa necessidade.**

A EaD tem se tornado mais que uma alternativa viável para o ensino superior, permitindo que alunos de diferentes regiões acessem cursos de Licenciatura em Música. No entanto, a natureza da educação a distância pode levar à percepção de que o aprendizado musical se restringe a conteúdos teóricos. Essa visão é limitada e contrária aos princípios da educação musical, que enfatizam a importância da prática e da interação. As práticas musicais são fundamentais para o desenvolvimento das competências necessárias ao músico, incluindo a improvisação, a interpretação e o trabalho em grupo.

Além disso, as práticas musicais favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, colaboração e comunicação (Valoso; Oliveira; Aguilar, 2023). Em um ambiente virtual, onde a interação face a face é reduzida, essas habilidades podem ser ainda mais desafiadoras de serem desenvolvidas. Portanto, promover atividades musicais síncronas não só enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para sua formação integral como músicos.

Para além da necessidade, a inclusão de práticas musicais no currículo dos cursos de Licenciatura em Música EaD pode resultar em um aprendizado mais significativo e engajado, já que o envolvimento ativo dos alunos em atividades práticas estimula a motivação e o interesse pela música, criando um ambiente propício ao aprendizado.

**Não bastassem** todas essas implicações positivas decorrentes da inclusão de práticas musicais no currículo da Licenciatura em Música EAD, as diretrizes curriculares tornam essa medida uma obrigação. Atualmente, há dois instrumentos legais que balizam a criação de cursos de Licenciatura em Música: a Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, e a resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que iremos mencionar, doravante, de Nova DCN das Licenciaturas.

A DCN de Música, de 2004, divide o conteúdo da graduação em música em três tipos: I - conteúdos Básicos; II - conteúdos Específicos; e III - conteúdos Teórico-Práticos. É justamente nos conteúdos do tipo III que se estabelece a necessidade de inserir no currículo conteúdos que façam a relação entre teoria e prática (Brasil, 2004, np.).

Já a Nova DCN das Licenciaturas estabelece carga horária para práticas de estágio e de extensão, todas presenciais. Mas essas 720 horas se destinam a práticas pedagógicas. Dentro das 1600 horas estabelecidas para os conhecimentos específicos, 880 horas devem ser presenciais (Brasil, 2024, np.). Definir o que significa essa presencialidade tem sido alvo de debates na esfera legislativa, e os resultados dessa discussão podem interferir nos rumos das práticas educacionais, que devem se adaptar ao longo dos dois anos que a resolução tem para ser totalmente implementada.

Definidas a relevância e a obrigatoriedade das práticas musicais, olhemos agora para o aspecto da sincronicidade. As práticas musicais podem ser síncronas ou assíncronas. Mas a utilização da prática como instrumento de avaliação formativa é mais eficaz, de acordo com o que conclui Pereira:

[...] qualquer performance assíncrona gravada em vídeo ou em áudio pode sofrer algum tipo de edição que implique um resultado artificial que não seria possível em um encontro presencial ou em momento síncrono do curso que envolva a comunicação por áudio ou vídeo. Para os áudios, há técnicas que permitem a edição para que o produto final fique com o mínimo possível de erros para quem o ouve, a ponto de não ser perceptível identificar que o áudio foi editado. Nesse caso, o tutor a distância responsável por corrigir a tarefa não possui ferramentas para saber como foi o processo do produto enviado. Porém, o uso de comunicação síncrona minimiza essa possibilidade (2020, p.5).

Assim, após demonstrar a necessidade das práticas na formação do licenciado em música, pode-se atestar também a necessidade de que boa parte dessas práticas sejam síncronas, possibilitando então ao tutor avaliar a performance do estudante sem a possibilidade de edições que venham a interferir na fluidez do discurso musical.

### **3 Desafios para as Práticas Musicais na Formação Superior EAD**

Apesar da importância das práticas musicais no ensino superior EaD, diversos fatores podem dificultar sua implementação. Esses desafios podem ser categorizados em questões tecnológicas e pedagógicas.

#### **3.1 Questões Tecnológicas**

Um dos principais obstáculos enfrentados por professores e alunos na EaD é a limitação das tecnologias disponíveis. Embora plataformas de videoconferência como Zoom e Google Meet tenham se tornado comuns, muitas vezes elas não oferecem recursos adequados para atividades musicais interativas. A latência nas transmissões pode comprometer a sincronização entre os participantes durante performances musicais, dificultando a execução conjunta (Siqueira; Bornholdt, 2024). Certamente, a questão tecnológica é um ponto chave da comunicação entre professor e aluno EAD e, especialmente no aprendizado musical, ela está em um momento de adaptações e transformações que ainda irão impactar profundamente o mercado.

Assim como ocorreu com a comunicação por telefone celular e os serviços bancários via Internet, os processos de ensino e aprendizagem musical a distância irão ser consolidados, pelo uso das novas tecnologias, como meio para o crescimento e para o fortalecimento de práticas educacionais significativas em nosso país (Gohn, 2010, p.21).

Nesse sentido, são muitos os aplicativos, softwares e sites que têm se desenvolvido para auxiliar na educação musical. São aplicativos para treinamento auditivo capazes de dar *feedback* sobre a performance do usuário, sites para edição de partitura colaborativa em tempo real, ambientes virtuais para criação musical colaborativa e até softwares de videoconferência que prometem diminuição da latência. Nesse campo, para além do desafio, há uma quantidade enorme de possibilidades de oportunidades: aplicações computacionais que precisam ser testadas e validadas em ambiente acadêmico.

Além disso, nem todos os discentes têm acesso a equipamentos adequados ou conexões de internet estáveis necessários para atividades musicais - o que pode limitar sua participação nas atividades propostas.

#### **3.2 Questões Pedagógicas**

Outro fator necessário para o sucesso das práticas musicais é o treinamento específico dos docentes em metodologias adequadas para o ensino remoto da música. Muitos professores têm experiência em ambientes presenciais e precisam adaptar suas abordagens pedagógicas para o formato online. Mas essa adaptação carece da pesquisa e treinamento das ferramentas digitais adequadas para cada conteúdo específico.

Essa adaptação apresenta desafios que vão além da simples transferência de conteúdos. **Nos contatos com outros docentes, do ensino superior e da educação básica**, muitos educadores relatam dificuldades em incorporar tecnologias digitais ao planejamento das aulas, seja por falta de familiaridade com softwares de notação musical e gravação, seja pela necessidade de criar experiências interativas em tempo real. Segundo Schramm (2009), a tecnologia oferece recursos e desconta possibilidades para atingir objetivos específicos, sendo um fator complementar no ensino de música.

Além disso, o treinamento contínuo dos professores é indispensável para que possam explorar ao máximo as ferramentas disponíveis. A utilização de tecnologias como fonte de articulação de conteúdo para os professores de música facilita os envios a longa distância, mas reduz a interação. Como apontam Fernandes e Coutinho (2014), as diferentes ferramentas tecnológicas na música podem ser o fio condutor para o desenvolvimento de novas competências e múltiplas aprendizagens. Investir em capacitação e pesquisa aplicada torna-se essencial para o sucesso das práticas musicais no ambiente online.

#### **4. Estratégias Utilizadas em Aulas Síncronas para Viabilizar as Práticas Musicais**

Para superar os desafios identificados e promover interações musicais efetivas nas aulas síncronas do curso de Licenciatura em Música EaD, diversas estratégias podem ser adotadas por educadores e instituições. Iremos relatar três situações que ocorreram durante o Laboratório de Experimentos Práticos Interdisciplinares, LEPI. Nesse tipo de aula, síncrona, os professores do curso e, eventualmente, convidados desenvolvem experimentos musicais ao longo de quatro aulas. Os alunos acompanham pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, e são convidados a participar das práticas, de maneira síncrona, pelo aplicativo de conferências Zoom.

##### **4.1 Aula de piano em conjunto**

Algumas das experiências mais exitosas são com aulas de instrumento. Os estudantes aproveitam a oportunidade de interagir com os professores, recebendo *feedback* sobre seu desenvolvimento, enriquecendo assim aprendizagem.

Na aula de piano e gêneros musicais brasileiros, fomos surpreendidos pelo ingresso no Zoom de alunos completamente preparados para a prática, já com seu instrumento devidamente posicionado.

A aula se desenvolveu explorando um gênero musical em cada um dos quatro blocos. O professor iniciava cada bloco com uma contextualização sobre o gênero e, em seguida trazia repertório. Depois de demonstrar repetidas vezes, pedindo que o estudante acompanhasse de sua casa, ele convidava os alunos a apresentar os resultados. Nesse momento, os professores solicitavam para que o estudante desligasse seu retorno e executasse a música. Essa ação permite que os professores, no estúdio, acompanhem a performance do estudante com outros instrumentos, sem que a latência prejudique o fluxo musical. O resultado, para os alunos que acompanham pelo AVA é de uma performance síncrona, pois os sons produzidos pelo aluno e pelos professores são enviados ao mesmo tempo para a transmissão.

Essa foi uma aula que motivou os alunos a participarem até o final e gerou muitas devolutivas positivas, tanto no *chat* do AVA, como por tutoria.

##### **4.2 Trilha sonora colaborativa**

O audiovisual é uma expressão cultural cada vez mais presente na sociedade contemporânea. O som e a música são elementos fundamentais dessa arte, fazendo com que o estudo de Trilha Sonora seja um conteúdo relevante para o curso de Licenciatura em Música.

O tema desse LEPI foi Trilha Sonora e Teorias do Cinema e o experimento consistiu em criar uma trilha sonora completa para uma cena.

É importante frisar que, embora o senso comum entenda que trilha sonora é a música de um filme, ou de uma cena, ela, na verdade, é muito mais, englobando os sons ambientes, os sons dos movimentos, os efeitos sonoros, os diálogos, as narrações e, por fim, a música (Radicetti, 2020).

Assim, os nossos alunos participantes do Zoom contribuíram produzindo sons de suas casas e o professor da aula foi incorporando cada um dos sons ao projeto feito no software Reaper. Os sons produzidos pelos alunos eram reproduzidos nas caixas de retorno do estúdio e captados por microfone.

Ao fim das gravações dos sons ambientes, efeitos sonoros, entre outros, chegou a vez da música. Após uma acirrada discussão sobre música e emoções, foram definidas, em conjunto, as características que essa música deveria ter. Nesse momento, um dos alunos improvisou alguns acordes no seu instrumento, fechando a trilha sonora da nossa cena.

A atividade abordou de forma prática e colaborativa os elementos complexos da trilha sonora, ampliando o entendimento para além da música, incluindo sons ambientes, efeitos sonoros e diálogos. A integração de tecnologia, com o uso do software Reaper e colaboração pelo Zoom, destacou a relevância de ferramentas digitais no ensino de música, especialmente em contextos remotos. A participação ativa dos alunos, desde a produção de sons caseiros até a improvisação musical, reforçou a conexão entre teoria e prática, além de promover habilidades como criatividade e análise crítica. A discussão sobre música e emoções enriqueceu a compreensão estética e narrativa, fortalecendo o aprendizado sobre o papel cultural e comunicativo da trilha sonora no audiovisual.

#### **4.3 Produção musical a distância**

Por último, em outro LEPI, foram abordadas as disciplinas de Composição Musical e Gravação, Edição, Mixagem e Masterização. O experimento consistiu em compor e produzir uma música curta.

A primeira parte da aula abordou aspectos teóricos da composição e, ao final dela, seguindo sugestões do chat do AVA e dos participantes do Zoom, tínhamos já uma ideia de melodia. Na segunda parte, fazendo uso do software de edição de partituras MuseScore, desenvolvemos a melodia juntamente com a harmonia. Na terceira parte, fizemos as gravações de melodia e harmonia, da mesma maneira que no experimento da trilha sonora e, na parte final manipulamos esses áudios até chegar no resultado desejado.

A colaboração ativa dos participantes fomentou habilidades criativas, técnicas e de trabalho em equipe. Esse formato reforça a importância de unir aspectos técnicos e criativos, essencial para formar músicos adaptados às demandas contemporâneas da produção musical.

#### **5 Considerações Finais**

As práticas musicais síncronas na Educação a Distância (EaD) para cursos de Licenciatura em Música mostram-se como possibilidades enriquecedoras para a formação dos futuros educadores musicais. Ao possibilitarem interações em tempo real, essas práticas promovem um aprendizado

colaborativo e dinâmico, aproximando os estudantes da realidade da prática musical em grupo, mesmo no ambiente virtual. Experiências como performances em tempo real, ensaios colaborativos e discussões síncronas sobre repertórios musicais revelam que é possível cultivar habilidades artísticas e pedagógicas com o apoio das tecnologias disponíveis.

Apesar das potencialidades, desafios significativos ainda permeiam a implementação dessas práticas no contexto da EaD. A latência em conexões de internet e as limitações de equipamentos tecnológicos podem comprometer a experiência musical, exigindo soluções criativas e adaptativas por parte dos professores. Além disso, a desigualdade no acesso à tecnologia entre os alunos reforça a necessidade de políticas institucionais que assegurem a inclusão e a equidade nesse formato de ensino.

A superação desses desafios depende de um planejamento pedagógico inovador, aliado ao uso estratégico de tecnologias específicas para a educação musical. Softwares que minimizam a latência, metodologias que permitem ensaios assíncronos como preparação para atividades síncronas e a capacitação contínua de professores são elementos-chave para a construção de experiências de ensino eficazes. Além disso, o engajamento dos estudantes e a promoção de uma cultura de adaptação às ferramentas tecnológicas são fundamentais para o sucesso das práticas musicais na EaD.

Discussões sobre as práticas realizadas no próprio curso em que lecionam é importante para reavaliar, ajustar e qualificar as atividades vindouras. Porém, acreditamos que um passo importante para essa pesquisa seria voltar o olhar para outras estratégias aplicadas em diferentes instituições de ensino, tanto no Brasil quanto no exterior. Esse próximo passo será dado em breve, com a perspectiva de angariar novas possibilidades que ainda não foram aventadas no âmbito do curso de Licenciatura em Música em que os docentes e autores atuam.

As práticas musicais síncronas representam uma oportunidade transformadora para os cursos de Licenciatura em Música na EaD, unindo a tradição da prática coletiva à inovação tecnológica. Quando implementadas de forma cuidadosa e inclusiva, essas práticas não apenas enriquecem o aprendizado dos estudantes, mas também contribuem para a formação de educadores musicais preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, que exige cada vez mais competências digitais e artísticas integradas.

## Referências

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: Hentschke, Liane; Del Bem, Luciana. (Org.). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 2**, de 08 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jun. 2024. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 15 jan. 2025.

FERNANDES, Sandra Gomes; COUTINHO, Clara Pereira. Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 7, n. 2, p. 94-109, 2014.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação Musical a Distância**: propostas para ensino e aprendizagem de percussão. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/pt-br.php>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: possibilidades de uso das tecnologias**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UnB, ano IV, v. 1. Brasília (DF): dezembro de 2010.

PEREIRA, Fabiano Lemos. O ensino de música a distância quebra paradigmas educacionais? Uma reflexão durante a pandemia do covid-19. In: PEREIRA, Fabiano Lemos (org.). **Educação musical a distância e tecnologias no ensino da música**. 1. Ed. Cap. 1. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

RADICETTI, Felipe. **Trilhas Sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais**.

SCHRAMM, R. Tecnologias aplicadas à Educação Musical. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/13700/7751?utm\\_source=chatgpt.com](https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/13700/7751?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 jan. 2025.

SIQUEIRA, Alysson; BORNHOLDT, Jeimely Heep. Práticas Musicais na EAD: estratégias para vencer a latência. In: **29º CIAED**. Anais. Brasília, 2024.

VALLOSO, Cristal Angélica; OLIVEIRA, Guilherme Alves Delmolin de; AGUILAR, Patricia Michelini. **Habilidades socioemocionais em estudantes de flauta doce: um relato prospectivo**. Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM. Ouro Preto – MG, 2023. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_congresso/V5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.